



## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

|  |                                     |
|--|-------------------------------------|
| <b>Autor/editor:</b> Hagar Kotef                           | <b>Cód.:</b>                        |
| <b>TÍTULO:</b> <i>Movement and the Ordering of Freedom</i> | <b>Data da ficha:</b><br>Março 2018 |
| <b>Editora:</b> Duke University Press                      |                                     |
| <b>Ano:</b> 2015   |                                     |
| <b>ISBN:</b> 9781336022492                                 |                                     |
| <b>Páginas:</b> 248  |                                     |

### 1. Observações sobre o conteúdo:

#### 1.1. Ficha de leitura (até 7000 ca)

O movimento e a sua regulação são centrais para a construção da identidade moderna. Tecnologias para regular, produzir, limitar o movimento são “tecnologias da cidadania”. Na tradição do liberalismo, liberdade e movimento são vistos como sinónimos, mas a ligação entre os dois depende de um vasto leque de mecanismos que limitam e domesticam o movimento (que pode também destruir a ordem da qual depende a liberdade). As várias categorias identitárias que conhecemos estão ligadas a tipos diferentes de movimento. Por exemplo, para entendermos a história do género temos de atender ao modo como as mulheres (bem como certas raças e classes) estiveram durante muito confinadas à esfera doméstica. Por sua vez, a história do racismo tem de ter em conta a tradição de encarceração em massa da população afro-americana nos EUA. Por fim, para compreendermos a situação dos Beduínos em Israel (recorrentemente expropriados e forçados a mudarem-se para outras povoações) sem atendermos à história do nomadismo. No entender de Kotef, o sujeito do liberalismo não deve ser visto meramente como um agente dotado de razão, vontade e estatuto jurídico; a sua dimensão corpórea precisa também de ser tida em conta visto que, de outro modo, estaríamos a negligenciar a forma como o poder é muitas vezes exercido. Mecanismos de regulação do movimento fazem com que certos sujeitos sejam entendidos como “livres” enquanto outros são “oprimidos”. O movimento de certo tipo de sujeitos é considerado indesejável e visto como um problema a ser resolvido: povos colonizados que são classificados como “nómadas”, pessoas pobres vistas como “vagabundos”, mulheres consideradas

históricas por não controlarem os fluidos do corpo. Este tipo de fluxos supostamente justifica a suspensão do liberalismo em regimes liberais.

**1.2. Palavras-chave:**

Tecnologias da Cidadania; Movimento; Mulheres, Raças, Classes; Sujeito;

Grupo Transculturalidades e Intersexualidades

**Para citar esta ficha de leitura:**

**João Paulo Guimarães** (2018), ficha de leitura do artigo: Kotef, Hagar (2015), *Movement and the Ordering of Freedom*, Duke University Press.